

Exmo. Senhor Presidente
da Comissão Parlamentar de Saúde
Deputado José Matos Rosa

S. Bento, 20 de junho de 2019

Assunto: Audição urgente da ARS Lisboa e Vale do Tejo, dos diretores de obstetrícia da Maternidade Alfredo da Costa, do Hospital de Santa Maria, do Hospital de S. Francisco Xavier e do Hospital Fernando da Fonseca e da Ministra da Saúde sobre o possível encerramento rotativo das urgências de obstetrícia na região de Lisboa

Foi hoje noticiada a hipótese de se proceder, durante os meses de julho, agosto e setembro, ao encerramento rotativo das urgências de obstetrícia da Maternidade Alfredo da Costa, do Hospital de Santa Maria, do Hospital de S. Francisco Xavier e do Hospital Fernando da Fonseca. Em causa está a falta de obstetras e de anestesistas que se agudizará no período do verão com a entrada em férias de vários profissionais destes hospitais.

A hipótese do encerramento rotativo das urgências terá sido proposta pela ARS Lisboa e Vale do Tejo numa reunião com os diretores de obstetrícia destas 4 unidades hospitalares. A reunião e a proposta foram confirmadas pelo próprio Presidente do Conselho Diretivo da ARSLVT, ainda que refira não ter havido acordo, pelo que existirão ainda mais reuniões.

Esta situação gera preocupação ao Bloco de Esquerda e levanta inúmeras questões que devem ser respondidas pela ARS, pelas unidades hospitalares em causa e pela própria Ministra da Saúde.

Um Serviço Nacional de Saúde de qualidade e excelência (como é defendido pelo Bloco de Esquerda) não se faz com remendos ou com soluções de mal menor. Encerramentos rotativos, diminuição de serviços, portas fechadas à admissão de utentes não são soluções para o Serviço Nacional de Saúde que queremos, isso é certo. O que é preciso é reforçar o SNS com mais profissionais (neste caso em concreto com obstetras e anestesistas).

É também necessário perceber há quanto tempo se sabe que tal situação poderia ocorrer e que medidas foram adotadas pelo Ministério para a evitar. Uma situação de tal carência não acontece de um dia para o outro, pelo que o Bloco de Esquerda quer saber o que foi feito, durante os últimos anos, para reforçar estas áreas e impedir os encerramentos que agora são uma hipótese em cima da mesa.

E durante todo este tempo, qual foi a articulação com os serviços de obstetrícia e com estes hospitais? Que levantamento de necessidades foi feito e que medidas foram implementadas pelo Governo para satisfazer as necessidades que certamente lhes eram reportadas?

Já no final de 2018 a urgência da MAC encerrou ao exterior por ter apenas um anestesista a trabalhar na época de natal. Também no ano passado, em agosto, os chefes de equipa do serviço de urgência de obstetrícia e ginecologia do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca (conhecido como Amadora-Sintra) concretizaram o seu pedido de demissão. Os profissionais de saúde tinham anteriormente ameaçado demitir-se caso a administração não contratasse especialistas - exigência essa que não foi atendida.

Estes não foram episódios únicos e as dificuldades para assegurar o regular funcionamento de blocos de partos existe noutros locais do país. Acontece que cerca de 40% dos especialistas em ginecologia/obstetrícia do país não estão no Serviço Nacional de Saúde, pelo que é preciso olhar para este problema de frente e perceber como se pode captar e fixar estes e outros profissionais.

Reiteramos o que já se disse: um SNS de qualidade não se faz com soluções de remendo; faz-se com soluções estruturais e perenes. É preciso que se saiba o que fez e está a fazer o Governo para que essas sejam as soluções a seguir.

Audição urgente da ARS Lisboa e Vale do Tejo, dos diretores de obstetrícia da Maternidade Alfredo da Costa, do Hospital de Santa Maria, do Hospital de S. Francisco Xavier e do Hospital Fernando da Fonseca e da Ministra da Saúde sobre o possível encerramento rotativo das urgências de obstetrícia na região de Lisboa

O Deputado do Bloco de Esquerda,
Moisés Ferreira